

Jobim prevê promulgação do fundo até dia 28

Eleição
Presidência

DESTAQUE

JOÃO BOSCO RABELLO

Candidatura FHC está viva

O longo hiato político imposto aos parlamentares, compulsoriamente investigados e cobrados nas funções investigativas da CPI, ao encerrar-se, fez emergir avaliações somente compreensíveis se debitadas à conta dos lobbies próprios de um quadro eleitoral efervescente como o de 94. Repentinamente, o noticiário político pôe fim de novidade a uma agenda mínima como solução para os impasses da revisão — a começar pelo curtíssimo prazo disponível para sua realização. E a aprovação do plano econômico, antes condição sine qua non para a candidatura de Fernando Henrique Cardoso, virou senha para seu aprisionamento no ministério.

Na sequência de argumentos sacados para explicar a agenda mínima, esta chegou a ser colocada nos últimos dias como fórmula nova a conciliar interesses antagônicos irremovíveis em torno de temas essenciais da revisão, quando tal agenda foi, muito antes da CPI, o primeiro acordo obtido em torno da revisão constitucional. No presente contexto, está sendo vendida até como a porta que se abriu à participação do PT na revisão. Nada mais falso: o PT, pela ação amotinada de sua bancada federal, descobriu finalmente que não participar do Congresso Revisor é vê-lo conduzido por uma maioria liberal adversária. Assim, revê a proibição, com o mesmo objetivo que a determinou: obstruir a revisão.

Esse despertar para o exercício político, ainda embaçado pela ressaca da CPI, na mesma linha equivocada pode estar absorvendo poderoso lobby contrário às pretensões do ministro Fernando Henrique Cardoso, ao dar como findo o projeto de sua candidatura à sucessão de Itamar Franco. O lobby neste sentido é poderoso porque produzido pelas correntes que lutam para consolidar candidaturas insistentes, como a do ex-governador Orestes Quêrcia, e já postas, no plano das avaliações, fora de combate. Ele encontra abrigo também no PT — que sonha com a cabeça-de-chapa numa aliança

com os tucanos, só viável num segundo turno —, e que teme o candidato Fernando Henrique, pela sua capacidade aglutinadora.

Há sinais claros de que a candidatura de Fernando Henrique Cardoso mantém-se viva. No recesso carnavalesco, lideranças tucanas recolocaram suas avaliações nos lugares em que sempre estiveram: em Porto Seguro, o deputado José Serra (SP), reiterou que aliança eleitoral com o PT, só no segundo turno; antes dele, o presidente do partido, Tasso Jereissati, disse ter como precipitada a avaliação de que a aprova-

ção do plano econômico alijou FHC do cenário sucessório; e o senador Mário Covas não só endossou seus companheiros, como deu a dica para a saída do ministério: Fernando Henrique não está alijado, embora não haja apoio à iniciativa de se reduzir o prazo de desincompatibilização.

Essas declarações em socorro da candidatura do ministro indicam que seu nome, no âmbito do próprio PSDB, ainda é o que encontra trânsito livre. O jovem governador Ciro

Gomes, embora eleitoralmente forte, tem restrições internas, e seu estilo impetuoso dificulta a previsão de alianças futuras. Trocando em miúdos: o PSDB terá candidato próprio, Fernando Henrique está no páreo e, não havendo apoio do partido para a proposta de reduzir o prazo de desincompatibilização, Itamar Franco poderá ter novo ministro da Fazenda antes do dia 2 de abril.

A simples saída do cargo ainda é tida como caminho menos problemático para Fernando Henrique, porque qualquer solução que implique alterar o prazo de desincompatibilização é de êxito extremamente improvável. Além disso, o plano agora ingressará em sucessivas etapas do chamado "gerenciamento técnico", de alto risco para seu autor, que, de fora, estará preservado do desgaste inevitável a essa fase, onde os técnicos são bodes expiatórios de custo político zero.

■ Márcio Moreira Alves, que escreve habitualmente às terças-feiras, está viajando

BREVES

Polícia mantém sigilo na apuração de assalto

A polícia ainda não quer se manifestar sobre o assalto ocorrido domingo na casa de Clodovil de Carvalho, irmão do sindicalista Oswaldo Cruz Júnior, assassinado no mês passado. Embora a perícia na casa de Clodovil já esteja concluída, funcionários da Delegacia Seccional do ABC informaram que apenas amanhã deverá ser divulgado algum dado sobre o caso. Clodovil diz que foram roubados documentos que comprovariam o envolvimento do Sindicato dos Condutores Rodoviários do ABC com o PT. O roubo ocorreu uma semana após Clodovil ser intimado pela Justiça a apresentar as provas de suas denúncias contra o PT.

Meneguelli quer ser candidato à Câmara

SANTOS — O presidente da CUT, Jair Meneguelli, anunciou ontem que pretende se candidatar à Câmara pelo PT e espera ter seu nome aprovado na convenção do partido. Durante o desfile das escolas de samba em Santos, ele disse que o resultado da CPI da CUT não o preocupa porque já entrou com ação na Procuradoria-Geral da República pedindo que a central fosse investigada. "Em dezembro abrimos nossas contas." Meneguelli também criticou o Plano FHC e avisou: "Caso os preços sejam corrigidos pelo pico e os salários pela média, na adoção da nova moeda, as centrais sindicais vão partir para a greve geral."



■ João Bosco Rabello dirige a sucursal de Brasília

As declarações em socorro do ministro indicam que no PSDB seu nome ainda é o que tem trânsito livre

1991
FEB
ESTADO DE SÃO PAULO